

# Importância da Simulação Clínica na Educação Pós-Graduada em Equipas Multidisciplinares

*Importance of Clinical Simulation in Postgraduate Education in Multidisciplinary and Interprofessional Teams*

<https://dx.doi.org/10.25751/rspa.35249>



Prof. Dra. Daniela Chaló

para o doente como para os profissionais.

No entanto, na aviação, apesar de todos os avanços tecnológicos e da automação dos procedimentos os acidentes continuavam a acontecer e, segundo os estudos, devido ao erro humano. Foi então, que no final dos anos 70, surgiu o CRM, na altura, *Cockpit Resource Management*, uma metodologia que utiliza a simulação para o treino de “competências não técnicas” (*soft skills*) a qual, anos depois, através do *Crew Resource Management*. Esta metodologia foi trazida para a medicina no final dos anos 80, pelo anestesiológista David Gaba e seus colaboradores, o *Anesthesia Crisis Resource Management*<sup>3</sup> (ACRM), focando precisamente no treino dos anestesiológistas para a gestão de eventos críticos, baseando-se em princípios chave adaptados ao ambiente clínico. Esta metodologia foi adaptada a outras áreas da saúde, no entanto, apesar de bastante promissora em alguns países,<sup>4</sup> em Portugal o CRM teve pouca expressão e não é por todos conhecido nem aplicado regularmente na área da medicina e em particular na anestesiologia.

Mais recentemente, a utilização de simulação clínica no treino de equipas multidisciplinares e interprofissionais em saúde, em ambiente realístico ou *in situ*, demonstrou a sua eficácia, desenvolvendo competências comportamentais relacionadas com o trabalho de equipa como a comunicação, a capacidade de decisão, a consciência situacional (*situational awareness*) e outros como a liderança e gestão de recursos humanos e materiais, à semelhança do CRM. Alguns estudos vão mais além e um *report* do Institute of Medicine (IOM) de 2015,<sup>5</sup> discute a pertinência deste treino interprofissional regular e a sua introdução em fases precoces, nomeadamente, a nível curricular pré-graduado, fomentando princípios fundamentais para o bom trabalho em equipa e uma comunicação eficaz entre profissionais. Os benefícios da simulação clínica nas equipas hospitalares são inúmeros e incluem o aumento da confiança dos profissionais, a redução de erros clínicos, a melhoria da eficiência e tentativa de padronização de protocolos e procedimentos institucionais nos cuidados de saúde.

A secção de simulação clínica da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA) tem como objectivo fomentar a

A simulação clínica é uma ferramenta educativa utilizada há décadas no ensino em saúde, seja pré-graduado ou pós-graduado.<sup>1</sup> Inicialmente, o foco do treino era individual e, essencialmente, em competências técnicas e na tomada de decisão, à semelhança do que acontecera na simulação em aviação, que primeiramente era restrita ao treino de habilidades técnicas na aeronave pelos pilotos.<sup>2</sup>

A simulação em saúde atingiu o seu auge durante a primeira década do século XXI, com um aumento significativo do uso de simuladores para o treino de profissionais de saúde nas diversas áreas e, desde então, continuou a desenvolver-se e a crescer em popularidade e diversidade, acompanhando os avanços tecnológicos a nível da inteligência artificial, aumentando o seu realismo, interatividade e imersão. Na era da segurança do paciente e da medicina centrada no doente, é inegável a sua mais valia, proporcionando aos profissionais repetidas oportunidades de treino, em ambiente controlado, seguro e isento de risco, tanto

educação contínua pós-graduada recorrendo à simulação para o treino de competências técnicas e não técnicas dos profissionais e equipas de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial e segurança dos doentes e profissionais. Isto é, o treino de equipas de saúde multidisciplinares em situações raras e complexas, sendo elas: emergência, cuidados críticos, obstetrícia, trauma (no doente adulto como pediátrico), seja em ambiente simulado (centro de simulação), seja nas próprias instituições através da simulação *in situ*.

A secção pretende ainda ser uma referência educacional, agregadora e dinamizadora do ensino biomédico na SPA, com parcerias com outras secções da sociedade, com as Universidades de Medicina e Colégio da Especialidade de Anestesiologia da Ordem dos Médicos, com parcerias nacionais e internacionais, em contexto de formação pré e pós-graduada no âmbito da Saúde.

Por fim, perspectiva-se para o futuro, a realização de intervenções formativas baseadas em análise de necessidades transversais das equipas de saúde do âmbito de ação da anestesiologia e a integração da simulação clínica nos currículos pré e pós-graduados, assim como um instrumento de avaliação.

**Atenciosamente,**



(Daniela Chaló - Presidente da Secção de Simulação Médica)

**Autor:**

**Daniela Chaló** – ULS da Região de Aveiro, Aveiro, Portugal. Departamento de Ciências Médicas, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

**Responsabilidades Éticas**

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

**Suporte Financeiro:** O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio o bolsa ou bolsa.

**Proveniência e Revisão por Pares:** Comissionado; sem revisão externa por pares.

**Ethical Disclosures**

**Conflicts of interest:** The authors have no conflicts of interest to declare.

**Financial Support:** This work has not received any contribution grant or scholarship.

**Provenance and Peer Review:** Commissioned; without external peer review.

**ORCID**

**Daniela Chaló** 

**Submissão:** 26 de março, 2024 | **Received:** 26<sup>th</sup> of March, 2024

**Aceitação:** 28 de março, 2024 | **Accepted:** 28<sup>th</sup> of March, 2024

**Publicado:** 31 de março, 2024 | **Published:** 31<sup>st</sup> of March, 2024

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista SPA 2024. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPA Journal 2024. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

**Referências**

1. Ziv A, Wolpe PR, Small SD, Glick S. Simulation-Based Medical Education: An Ethical Imperative. *Simul Healthcare*. 2006;1:252–6.
2. Kapur N, Parand A, Soukup T. Aviation and healthcare: a comparative review with implications for patient safety. *JJRS Open*. 2015;7:2054270415616548. doi: 10.1177/2054270415616548..
3. Rall M, Gaba D. Patient Simulators. In: Miller R, editor. *Miller's Anesthesia*. Philadelphia: Elsevier Churchill Livingstone; 2005.p 3073-104.
4. Gross B, Rusin L, Kiewewetter J, Zottmann JM, Fisher MR, Pruckner S, et al. Crew resource management training in healthcare: a systematic review of intervention design, training conditions and evaluation. *BMJ*. 2019;9:e025247. doi:10.1136/bmjopen-2018-025247.
5. Measuring the Impact of Interprofessional Education on Collaborative Practice and Patient Outcomes. Committee on Measuring the Impact of Interprofessional Education on Collaborative Practice and Patient Outcomes; Board on Global Health; Institute of Medicine. Washington: National Academies Press; 2015.